

Educação: Políticas, Estrutura e Organização 8



Gabriella Rossetti Ferreira
(Organizadora)



Atena
Editora
Ano 2019

Gabriella Rossetti Ferreira

(Organizadora)

Educação: Políticas, Estrutura e Organização

8

Atena Editora

2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Lorena Prestes e Geraldo Alves

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

E24 Educação [recurso eletrônico] : políticas, estrutura e organização 8 / Organizadora Gabriella Rossetti Ferreira. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Educação: Políticas, Estrutura e Organização; v. 8)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-309-5

DOI 10.22533/at.ed.095190304

1. Abordagem interdisciplinar do conhecimento. 2. Currículo escolar – Brasil. 3. Educação – Pesquisa – Brasil. 4. Políticas educacionais. I. Ferreira, Gabriella Rossetti. II. Série.

CDD 370.1

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A obra “Educação: Políticas, Estrutura e Organização – Parte 8” traz capítulos com diversos estudos que se completam na tarefa de contribuir, de forma profícua, para o leque de temas que envolvem o campo da educação. A educação é uma atividade que se expressa de formas distintas, envolvendo processos que tem consequências nos alunos, possui métodos que precisam ser compreendidos; envolve o que se pretende, o que se transmite, os efeitos obtidos, agentes e elementos que determinam a atividade e o conteúdo (forças sociais, instituição escolar, ambiente e clima pedagógico, professores, materiais e outros) (SACRISTÁN, 2007). O conceito de educação é inseparável do ente subjetivo que lhe dão atributos diferenciados. A educação é algo plural que não se dá de uma única forma, nem provém de um único modelo; ela não acontece apenas na escola, e às vezes a escola nem sempre é o melhor lugar para que ela ocorra.

A escola deve estar pronta para atender a diversidade cultural, conduzindo a aceitação e o respeito pelo outro e pela diferença, pois se valoriza a ideia de que existem maneiras diversas de se ensinar e conseqüentemente diferentes formas de organização na escola, onde seja levado em consideração a complexidade da criação de um currículo que atenda o desafio de incorporar extensivamente o conhecimento acumulado pela herança cultural sem perder a densidade do processo de construção do conhecimento em cada indivíduo singular. A escolaridade faz parte da realidade social e é uma dimensão essencial para caracterizar o passado, o presente e o futuro das sociedades, dos povos, dos países, das culturas e dos indivíduos. É assim que a escolarização se constitui em um projeto humanizador que reflete a perspectiva do progresso dos seres humanos e da sociedade.

Em uma escola democrática não há barreiras educacionais, eliminam-se a formação de grupos com base na capacidade dos alunos, provas preconceituosas e outras iniciativas que tantas vezes impedem o acesso e permanências de todos na escola, proporcionando um ensino de qualidade para todos, sem exclusão.

Gabriella Rossetti Ferreira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
GESTÃO DEMOCRÁTICA DA EDUCAÇÃO: UMA VISÃO CRÍTICA	
Lorena Braga Siqueira Simone Braz Ferreira Gontijo	
DOI 10.22533/at.ed.0951903041	
CAPÍTULO 2	9
GOOGLE DOCS E PESQUISA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NA INICIAÇÃO CIENTÍFICA	
Rosane Teresinha Fontana Giovana Wachekowski Silézia Santos Nogueira Barbosa Marcia Betana Cargnin Jane Conceição Perin Lucca Zaléia Prado de Brum	
DOI 10.22533/at.ed.0951903042	
CAPÍTULO 3	17
HISTÓRIA DAS PRÁTICAS DE ALFABETIZADORAS DE GOIATUBA E BURITI ALEGRE – GO ENTRE 1979 A 2015	
Heloisa Maria Prado Cristina Aparecida de Carvalho Michelle Castro Lima Marco Antônio Franco do Amaral	
DOI 10.22533/at.ed.0951903043	
CAPÍTULO 4	28
II MOSTRA INTERDISCIPLINAR DE CURTAS: DAS PÁGINAS PARA AS CÂMERAS	
Eduardo Paré Glück Maria Helena Albé	
DOI 10.22533/at.ed.0951903044	
CAPÍTULO 5	38
IMPLEMENTATION OF ALTERNATIVE METHOD FOR A DIFFERENTIATED APPROACH ABOUT MEIOSIS	
Fabiana América Silva Dantas de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.0951903045	
CAPÍTULO 6	47
IMPLEMENTATION OF COMPLEMENTARY METHODOLOGY FOR THE OPTIMIZATION OF KNOWLEDGE ABOUT STRUCTURAL AND NUMERICAL CHROMOSOMAL ALTERATIONS	
Fabiana América Silva Dantas de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.0951903046	

CAPÍTULO 7	56
IMPLICAÇÕES DAS POLÍTICAS EDUCACIONAIS NA MOTIVAÇÃO PARA APRENDER: UM ESTUDO NO CAMPO DA MATEMÁTICA COM ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO	
Mateus Gianni Fonseca Matheus Delaine Teixeira Zanetti Cleyton Hércules Gontijo Juliana Campos Sabino de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.0951903047	
CAPÍTULO 8	63
IMPLICAÇÕES NA FORMAÇÃO HUMANA DOS ESTUDANTES NO ENSINO MÉDIO: A LEI 13.415/2017 EM DEBATE	
Guilherme Antunes Leite Dalva Helena de Medeiros	
DOI 10.22533/at.ed.0951903048	
CAPÍTULO 9	75
IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO EM DOCÊNCIA NA FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL NA PÓS-GRADUAÇÃO	
Tamiris Alves Rocha Danielle Feijó de Moura Marllyn Marques da Silva André Severino da Silva Gisele Priscilla de Barros Alves Silva José André Carneiro da Silva Georgia Fernanda Oliveira Dayane de Melo Barros	
DOI 10.22533/at.ed.0951903049	
CAPÍTULO 10	80
INCLUSÃO DIGITAL E TECNOLOGIAS VOLTADAS À PESSOA IDOSA NO CENTRO MUNICIPAL DE CONVIVÊNCIA DE IDOSOS EM CAMPINA GRANDE-PB	
Juliana Gabriel do Nascimento Leonardo Afonso Pereira da Silva Filho Lígia Pereira dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.09519030410	
CAPÍTULO 11	89
INDICADORES DE CONCLUSÃO DE CURSO: PERFIL DOS CURSOS TÉCNICOS DO IFBA- SIMÕES FILHO	
Eliana Maria da Silva Pugas	
DOI 10.22533/at.ed.09519030411	
CAPÍTULO 12	96
INFORMAÇÕES QUE FORMAM MINHAS OPINIÕES	
Aldenice de Souza Araújo	
DOI 10.22533/at.ed.09519030412	

CAPÍTULO 13	102
INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: A SELEÇÃO E UTILIZAÇÃO PELOS PROFESSORES	
Viridiana Alves de Lara	
Mary Ângela Teixeira Brandalise	
DOI 10.22533/at.ed.09519030413	
CAPÍTULO 14	116
INTERVENÇÃO MATEMÁTICA: UMA REFLEXÃO NECESSÁRIA	
Francisca Maiane da Silva	
Valdicleide Rodrigues das Neves Bezerra	
Erica Morais Cavalcante Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.09519030414	
CAPÍTULO 15	123
INVESTIGANDO OS DISCURSOS DE GÊNERO E SEXUALIDADE EM LIVROS DIDÁTICOS DE CIÊNCIAS DO ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS FINAIS	
Marcos Felipe Silva Duarte	
Hellen José Daiane Alves Reis	
Jackson Ronie Sá-Silva	
Jucenilde Thalissa de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.09519030415	
CAPÍTULO 16	127
JOGO DIGITAL DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE: CONSTRUÇÃO E VALIDAÇÃO NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL	
Gabriela EyngPossolli	
Alexa Lara Marchiorato	
DOI 10.22533/at.ed.09519030416	
CAPÍTULO 17	143
JOGOS PEDAGÓGICOS: UMA PROPOSTA ALTERNATIVA PARA ESTUDAR QUÍMICA	
Tiago Barboza Baldez Solner	
Sandra Cadore Peixoto	
Leonardo Fantinel	
Liana da Silva Fernandes	
DOI 10.22533/at.ed.09519030417	
CAPÍTULO 18	156
LAÇOS DA EDUCAÇÃO POPULAR EM SAÚDE: HÁ BRAÇOS QUE SÃO AUSENTES	
Ricard José Bezerra da Silva	
Leonardo Farias de Arruda	
DOI 10.22533/at.ed.09519030418	

CAPÍTULO 19	166
LER E CONTAR HISTÓRIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PIBID PEDAGOGIA-UEL	
Isabela Beggiato Baccaro	
Viviane Aparecida Bernardes de Arruda	
Natalia Mateus Tiossi	
Thais Borges Durão	
Anilde Tombolato Tavares da Silva	
Marta Silene Ferreira Barros	
DOI 10.22533/at.ed.09519030419	
CAPÍTULO 20	170
LITERATURA INFANTIL NA ESCOLA: UMA EXPERIÊNCIA DE HUMANIZAÇÃO	
Silvana Mansur Assad	
DOI 10.22533/at.ed.09519030420	
CAPÍTULO 21	185
LIVROS DIDÁTICOS DE BIOLOGIA NO ENSINO MÉDIO: ANÁLISE DO CONTEÚDO MANGUEZAL	
Jordan Carlos Coutinho da Silva	
Rayane Lourenço de Oliveira	
Paulo Augusto de Lima Filho	
DOI 10.22533/at.ed.09519030421	
CAPÍTULO 22	197
A LUDICIDADE EM CIÊNCIAS: IMPLICAÇÕES DIDÁTICO PEDAGÓGICAS NO FAZER DOCENTE	
Gabriel Jerônimo Silva Santos	
Plauto Simão De-Carvalho	
Sabrina do Couto de Miranda	
DOI 10.22533/at.ed.09519030422	
CAPÍTULO 23	205
LUDICIDADE NO ENSINO DE QUÍMICA: ATIVIDADES LÚDICAS COMO EXERCÍCIO DE FIXAÇÃO DE CONCEITOS ENVOLVENDO ESTEQUIOMETRIA	
Lázaro Amaral Sousa	
Rener dos Santos Cambui	
Marília de Azevedo Alves Brito	
DOI 10.22533/at.ed.09519030423	
CAPÍTULO 24	212
MAPEANDO OS SINAIS PAITER SURUÍ PARA OS PROCESSOS PRÓPRIOS DE ENSINO APRENDIZAGEM DA EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA	
Rosiane Ribas de Souza Eler	
Luciana Coladine Bernardo Gregianini	
Miriã Gil de Lima Costa	
João Carlos Gomes	
Joaton Suruí	
DOI 10.22533/at.ed.09519030424	

CAPÍTULO 25	223
MATEMÁTICA EM FOCO: A ARTE DOS NÚMEROS	
Felipe de Azevedo Maciel	
DOI 10.22533/at.ed.09519030425	
CAPÍTULO 26	234
MEDIACÃO NA RESOLUÇÃO DE CONFLITOS	
Diana Socorro Leal Barreto	
Maria Raimunda Valente de Oliveira Damasceno	
Nilda Miranda da Silva	
Iransy Gomes Barros	
Simonne Lisboa Marques	
DOI 10.22533/at.ed.09519030426	
CAPÍTULO 27	245
MESA DE PROVOCAÇÕES: UMA AÇÃO PEDAGÓGICA DE INTERDISCIPLINARIDADE NOS CURSOS TECNOLÓGICOS DA UNIVERSIDADE DE SOROCABA	
Adilson Aparecido Spim	
Osmil Sampaio Leite	
Valmir Aparecido Cunha	
Vânia Regina Boschetti	
DOI 10.22533/at.ed.09519030427	
CAPÍTULO 28	252
METODOLOGIA ATIVA PARA UMA APRENDIZAGEM VISÍVEL EM RELAÇÃO AO PROFESSOR E ALUNO	
Luís Fernando Ferreira de Araújo	
DOI 10.22533/at.ed.09519030428	
CAPÍTULO 29	261
METODOLOGIA DO ENSINO DE BIOLOGIA: O PROFESSOR DE BIOLOGIA FRENTE AO DESAFIO DE CONFRONTAR AS TEORIAS SOBRE A ORIGEM DA VIDA NA PRIMEIRA SÉRIE DO ENSINO MÉDIO	
Erivaldo Correia da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.09519030429	
CAPÍTULO 30	272
METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO SUPERIOR: UM RELATO DA MONITORIA DE PSICOLOGIA EDUCACIONAL	
Tatiana Cristina Vasconcelos	
Maria das Dores Trajano	
Thayná Souto Batista	
Joselito Santos	
Alex Gabriel Marques dos Santos	
Nadia Farias dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.09519030430	

CAPÍTULO 31	284
MONITORIA DA DISCIPLINA DE FISIOLOGIA GERAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Lívia Maria de Lima Leoncio	
Rhowena Jane Barbosa de Matos	
DOI 10.22533/at.ed.09519030431	
CAPÍTULO 32	293
MONTANDO ESTRUTURAS SIMPLES PARA O ENSINO DA TRIGONOMETRIA NO TRIÂNGULO RETÂNGULO	
Sílvio César Lopes Silva	
José Robson Nunes Gomes	
Cássia de Sousa Silva Nunes	
DOI 10.22533/at.ed.09519030432	
CAPÍTULO 33	303
MÚSICA NA ESCOLA: UMA PESQUISA-AÇÃO	
Giácomo de Carli da Silva	
Cristina Rolim Wolffenbüttel	
DOI 10.22533/at.ed.09519030433	
SOBRE A ORGANIZADORA	314

LER E CONTAR HISTÓRIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PIBID PEDAGOGIA-UEL

Isabela Beggiato Baccaro

Universidade Estadual de Londrina
Londrina - PR

Viviane Aparecida Bernardes de Arruda

Universidade Estadual de Londrina
Londrina - PR

Natalia Mateus Tioffi

Universidade Estadual de Londrina
Londrina - PR

Thais Borges Durão

Universidade Estadual de Londrina
Londrina - PR

Anilde Tombolato Tavares da Silva

Universidade Estadual de Londrina
Londrina - PR

Marta Silene Ferreira Barros

Universidade Estadual de Londrina
Londrina - PR

RESUMO: A leitura e a contação de histórias são atividades importantes para o desenvolvimento da criança pequena. Esse trabalho buscou evidenciar as contribuições dessas práticas na Educação Infantil. O estudo foi realizado por meio do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), da Universidade Estadual de Londrina (UEL), em um Centro Municipal de Educação Infantil, no ano de 2016. O CMEI, localizado na zona oeste de Londrina-PR, atende crianças de 0 a 5 anos de idade. A

metodologia se deu por meio de levantamento bibliográfico em livros e artigos, assim como, relatos de observações e intervenções que aconteceram nesse período. Os dados foram analisados segundo a Teoria Histórico-Cultural. **PALAVRAS-CHAVE:** Educação Infantil. Leitura. Contação de histórias.

ABSTRACT: Reading and storytelling are important activities for the development of the young child. This work sought to highlight the contributions of these practices in Early Childhood Education. The study was carried out through the Institutional Program of Initiation to Teaching Grant (PIBID), from the State University of Londrina (UEL), in a Municipal Infant Education Center, in the year 2016. The CMEI, located in the western area of Londrina -PR, serves children from 0 to 5 years of age. The methodology was based on a bibliographical survey of books and articles, as well as reports of observations and interventions that occurred during this period. The data were analyzed according to the Historical-Cultural Theory.

KEYWORDS: Child education. Reading. Storytelling

1 | INTRODUÇÃO

O estudo foi realizado por meio do

Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID,) em um Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI), no ano de 2016. O CMEI atende crianças de 0 a 5 anos de idade e situa-se na zona oeste de Londrina-PR. A pesquisa apresentada é de cunho qualitativo e se deu por meio de levantamento bibliográfico, observações e intervenções na referida instituição escolar.

A presente pesquisa apontará contribuições relevantes em relação a Literatura Infantil, mediante a perspectiva da Teoria Histórico-Cultural, na busca de que a aprendizagem e desenvolvimento da criança seja de excelência e propicie a máxima humanização desses sujeitos.

O trabalho científico apresentado contou com estudos de pesquisadores que versam sobre a temática em questão: Abramovich (1997), além de autores contemporâneos que se fundamentam no aporte teórico-metodológico da teoria elegida: Pasqualini; Eidt (2015).

Nesse contexto, a pesquisa está organizada de modo que enfatize a importância da teoria escolhida, pois permite enfatizar a luta por práticas educativas que apresentam o que mais rico há no universo da cultura elaborada pela humanidade.

Desse modo, as experiências vivenciadas pelas autoras, relacionando os estudos da Teoria Histórico-Cultural, apresentarão algumas possibilidades de trabalho com intervenções pedagógicas, com o uso de recursos didáticos diversos que podem proporcionar às crianças da Educação Infantil, às máximas potencialidades para o desenvolvimento humano.

2 | A IMPORTÂNCIA DA LEITURA E CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS

De acordo com a Teoria Histórico-Cultural, é importante que a criança entre em contato com a cultura humana historicamente produzida para se desenvolver (PASQUALINI; EIDT, 2015). Os livros de história fazem parte dessa cultura e são utilizados com frequência nas escolas e creches.

Nesse sentido, o emprego desse recurso é de suma importância para o desenvolvimento da criança desde a sua tenra idade, pois quando ela escuta uma história, inicia-se o processo de aprendizagem, englobando vários fatores, tais como o gosto pela leitura, a capacidade de concentração para ouvir a história, o desenvolvimento da oralidade, além de contribuir para a formação de um leitor assíduo.

Quando a criança escuta o que o adulto está lendo e repete as palavras e as frases que foram ditas, ela desenvolve e aprimora seu vocabulário e consegue se expressar melhor. De acordo com Abramovich (1997, p.16), é importante para o desenvolvimento de qualquer criança escutar histórias “[...]. Escutá-las é o início da aprendizagem para ser um leitor, e ser leitor é ter um caminho absolutamente infinito de descoberta e compreensão do mundo...”.

Por meio do contato com o livro, a criança entende o seu sentido social. Seguindo o exemplo do professor, ela aprende a manusear o livro e, além disso, desenvolve o

prazer em ler e ouvir histórias, o que serve de motivação para usá-lo posteriormente de forma independente e autônoma.

Contar e ler histórias proporciona ainda o envolvimento da criança com o mundo, como afirma Abramovich (1997, p.17):

É através de uma história que se pode descobrir outros lugares, outros tempos, outros jeitos de agir e de ser, outras regras, outra ética, outra ótica... É ficar sabendo história, filosofia, direito, política, sociologia, antropologia, etc. sem precisar saber o nome disso tudo e muito menos achar que tem cara de aula.

Ainda segundo a autora, ler histórias para crianças “É também suscitar o imaginário, é ter a curiosidade respondida em relação a tantas perguntas, é encontrar outras ideias para solucionar questões” (ABRAMOVICH,1997, p.17).

Desta forma, a leitura e a contação de histórias na Educação Infantil se torna uma estratégia pedagógica que deve ser utilizada com frequência e de maneira planejada, com intencionalidade.

3 | RELATO DE EXPERIÊNCIA NO CMEI

As intervenções foram realizadas em duas turmas, a primeira com crianças de 1 a 2 anos de idade e a outra com crianças de 4 a 5 anos. Em sua maioria, as propostas aconteceram na Biblioteca do CMEI, porém outros espaços, como o pátio e a praça da leitura, também foram explorados para esses momentos.

Foram utilizados vários recursos para a contação de histórias, além da utilização dos livros, como por exemplo: dedoches, palitoches, fantoches, música, fantasias e dentre outros, sendo esses materiais utilizados como apoio para promover o desenvolvimento das crianças em meio ao processo de ensino-aprendizagem.

Como as turmas tinham idades diferenciadas, apesar de serem utilizados os mesmos livros nas intervenções, as propostas foram elaboradas de maneiras diversificadas para cada turma, respeitando as especificidades das crianças mediante a sua faixa etária.

A Teoria Histórico-Cultural aponta uma atividade de destaque para cada período do desenvolvimento da criança. O nome dado a essa atividade é *atividade dominante*, que segundo Pasqualini e Eidt (2015, p.3) “[...] é aquela responsável pela formação e reorganização dos processos psíquicos centrais de um dado período do desenvolvimento”.

Por isso, é importante que o professor conheça as especificidades da criança nas diferentes fases do desenvolvimento para que o objetivo planejado para a intervenção seja alcançado e proporcione a plena humanização dos educandos.

É papel do professor planejar e possibilitar momentos de leitura e contação de histórias de maneira que contribua para o processo de ensino-aprendizagem. Assim sendo, a utilização de outros recursos, além do livro, favorece a criação de um ambiente agradável para se ouvir histórias, propiciando que a criança entre no mundo do faz de

conta e desenvolva sua criatividade.

Pasqualini e Eidt (2015, p. 04) evidenciam que “Os adultos gradativamente vão complexificando a atividade da criança, e, com isso, capacidades motoras, perceptuais, atencionais, linguísticas, etc. vão se desenvolvendo”.

Com a leitura e a contação de histórias, a criança aprende a solucionar ou enfrentar problemas do cotidiano na medida em que se identifica com alguma situação que aquela personagem está vivendo, sendo assim, de extrema importância para o seu desenvolvimento, pois, “É a cada vez ir se identificando com outra personagem [...] e, assim, esclarecer melhor as próprias dificuldades ou encontrar um caminho para a resolução delas...” (ABRAMOVICH, 1997, p.17).

Nesse contexto, a atuação do professor se torna fundamental, visto que é o adulto mais experiente que promove situações significativas de aprendizagem, para que a criança tenha contato com os conhecimentos elaborados historicamente pelo conjunto de homens e possa se apropriar do universo da cultura. Como apresentam Pasqualini e Eidt (2015, p. 25) “[...] é importante que o professor promova a formação de ações mediadas por instrumentos da cultura, sejam eles instrumentos do cotidiano ou de esferas não-cotidianas da vida social [...], evidenciando a relação meio-fim no emprego das ferramentas”.

4 | CONCLUSÃO

Entende-se que a leitura e a contação de histórias, especificamente nessa etapa da Educação Básica, são de suma importância, pois contribuem para a interação criança-criança e criança-adulto, o desenvolvimento da linguagem oral e também para a formação de leitores.

As alunas bolsistas do PIBID dessa pesquisa, tiveram a oportunidade de vivenciar diversos momentos de leituras e contação de histórias com as crianças da Educação Infantil mediante o atendimento do projeto da Biblioteca no referido Centro de Educação Infantil, seja na própria sala onde acontecia o projeto e até mesmo em áreas externas do CMEI.

Entretanto, reitera-se que se torne fundamental que as práticas de leitura e contação de histórias, façam parte da rotina das crianças nas instituições escolares, e que, na sala de aula, o professor regente também possa planejar e executar com intencionalidade, apresentando propostas que fomentem o gosto das crianças pela leitura e cultura letrada, visando aumentar o repertório cultural dos pequenos.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura Infantil**: gostosuras e bobices. São Paulo: Scipione, 1997.

PASQUALINI, Juliana Campregher; EIDT, Nadia Mara. **Periodização do desenvolvimento e ações educativas**. In: Proposta Pedagógica do Município de Bauru – SP. São Paulo, 2015.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-309-5

